

## II Mostra de curta-metragem e fotografia do IFMA campus Alcântara: desafios e possibilidades

### II Short Film and Photography Exhibition at IFMA Alcântara Campus: challenges and possibilities

Lúcia Tereza Pinto Tugeiro<sup>1\*</sup>, Raimundo Nonato Assunção Viana<sup>2</sup>

---

#### RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, que buscou identificar, através de relato de experiências, as implicações das ações realizadas por 18 de 19 educadores envolvidos na II Mostra de Curta-Metragem e Fotografia do IFMA-Alcântara, em parceria com 2 escolas públicas; e como a linguagem artística, através das TICs, interferiu na perspectiva de interdisciplinaridade e sensibilização proposta na ação de ensino e extensão. Para tanto, foi dividido em três partes, apontando o percurso teórico metodológico que subsidiou a mostra, as reflexões por meio das experiências compartilhadas pelos educadores e as considerações finais. Os principais interlocutores foram: Caldas, Holzer e Popi (2017); Leis (2005); Martins e Almeida (2020); Schlichta e Tavares (2006); Tardif (2014); Vieira e Ricci (2020). Constatou-se, o reordenamento estratégico e remoto, através do uso das TICs, consolidado pela participação ativa e colaborativa de todos os envolvidos, alcançando, em muitos momentos, resultados positivos, diante da interlocução artística, interdisciplinar, sensível, engajada e reflexiva do educador no uso das TICs; minimizando de certa forma, o distanciamento físico e as carências digitais e sociais ampliadas pela COVID-19.

**Palavras-chave:** Arte; Ensino remoto; Formação docente; Interdisciplinaridade; Tecnologias de informação e comunicação

---

#### ABSTRACT

This is a descriptive and qualitative study, which sought to identify, through experience reports, the implications of the actions carried out by 18 of 19 educators involved in the II Short Film and Photography Exhibition of IFMA-Alcântara, in partnership with 2 schools public; and how the artistic language, through ICTs, interfered in the interdisciplinarity and sensitization perspective proposed in the teaching and extension action. For that, it was divided into three parts, pointing out the methodological theoretical path that supported the show, the reflections through the experiences shared by the educators and the final considerations. The main interlocutors were Caldas, Holzer and Popi (2017); Laws (2005); Martins and Almeida (2020); Schlichta and Tavares (2006); Tardif (2014); Vieira and Ricci (2020). It was found, the strategic and remote reordering, using ICTs, consolidated by the active and collaborative participation of all those involved, reaching, in many moments, positive results, in the face of the artistic, interdisciplinary, sensitive, engaged and reflective dialogue of the educator in the use of ICTs; minimizing, in a way, physical distance and digital and social needs amplified by COVID-19.

**Keywords:** Art; Remote teaching; Teacher training; Interdisciplinarity; Information and communication technologies

---

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão/Secretaria de Educação do Maranhão

\*E-mail: lucia.tugeiro@ifma.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão

## INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é apresentar o relato de experiências sobre o projeto de ensino e extensão, II Mostra de curta-metragem e fotografia do IFMA Campus Alcântara: desafios em tempos de pandemia, coordenado por mim, professora de Educação Física, com participação de meus colegas servidores de áreas variadas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus Alcântara e em parceria com educadores de duas escolas públicas de ensino fundamental e médio.

O respectivo projeto aconteceu do período de 08/02 a 30/06/2021, por meio de aulas expositivo-participativas, oficinas, palestras, e finalizou através da mostra de filmes com até um minuto de duração e fotografias elaboradas pelos alunos, com orientação dos docentes participantes.

Sua primeira versão, foi presencial em 2019 e teve como tema “Trilhas interpretativas pela beirada de Alcântara”, objetivando elaborar curtas e fotos de trilhas interpretativas realizadas pela comunidade escolar do IFMA Alcântara e instituições parceiras, buscando ampliar a visão dos participantes sobre a importância desta área para o equilíbrio ambiental da cidade de Alcântara.

O referido estudo está em conformidade com as diretrizes dos Institutos Federais (IFs), criados pela lei 11.891/2008, compreendendo a educação como espaço de transformação e de enriquecimento do conhecimento, propiciando maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana, possibilitando uma formação continuada ao longo da vida aos trabalhadores, reconhecendo competências e saberes adquiridos informalmente, conjugando-os com aqueles presentes nos currículos formais (BRASIL, 2009).

O IFMA-Campus Alcântara, com funcionamento autorizado desde 2010, em consonância com a lei de criação e que norteia os IFs: ensino, pesquisa e extensão; objetiva a elaboração, a socialização e a aplicação dos saberes acadêmicos, em prol dos processos locais, contribuindo assim, com a melhoria da realidade social na qual está inserido.

Essas perspectivas caminham em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que:

propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2017, p.15).

No intuito de dialogar com os alicerces de criação do IF, na segunda mostra, o tema escolhido foi decorrente pelo momento de crise, sem precedentes, que o mundo passava frente à pandemia do coronavírus, com imposições de uma nova realidade de distanciamento social, motivando sua realização no formato on-line.

O surgimento da COVID-19, afetou todo o mundo, tanto na saúde e economia, como no ensino em aspectos variados. Os cotidianos foram reinventados, em que o trabalho e a escola passaram a realizar-se dentro dos lares, como estratégias de prevenção ao novo coronavírus.

As transformações ocasionadas pelo vírus SARS-COV2, exigiram urgentemente da comunidade escolar, sua adaptação aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), através da utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Vieira e Ricci (2020), mesmo reconhecendo a força pedagógica das tecnologias e suas conexões, pontuam que a aprendizagem pelas TICs, em sua totalidade, só é possível, atrelada à intercomunicação de qualidade pelo docente, para não representarem apenas um apêndice desse processo.

Para tanto, nesse momento histórico, um dos grandes desafios dos protagonistas da educação, foi saber conviver com ele e dele buscar suscitar uma *práxis* pedagógica, reflexiva, autônoma, criativa, coletiva e colaborativa, frente à resolução de problemas, que já existiam, e que foram potencializados pela crise.

Diante disso, essa construção de aprendizagem, é mais viável, se os sujeitos estiverem envolvidos de forma plena, com parceria e confiança; assim como, se a convergência entre os saberes curriculares, de forma alguma, for a submissão de uma área enquanto meio de se ensinar a outra. Segundo Caldas, Holzer e Popi (2017, p. 162) ao considerar-se “arte como um campo de conhecimento específico, mas não isolado, notamos que, ao ser relacionada com outras disciplinas do currículo escolar, pode ampliar o conhecimento dos alunos”.

Nesta linha teórica, observa-se que o projeto de ensino e extensão destacou-se como possibilidade para a comunidade escolar envolvida, expressar por meio da arte suas emoções, seus sentimentos, sua criatividade e suas experiências, diante dos desafios proporcionados pelo distanciamento social.

No exposto, o respectivo artigo está estruturado em 3 (quatro) tópicos, sendo: o primeiro, composto pelas trilhas teórico metodológicas, subdividindo-se em dois subtópicos de conceituações teóricas e de ações metodológicas abordadas respectivamente; o segundo, pontua a análise e interpretação das informações coletadas junto aos educadores das três escolas públicas participantes, através de questionários semiestruturados e entrevistas abertas, que buscaram identificar os maiores desafios pandêmicos no percurso do projeto, como eles foram superados ou não na produção dos artefatos artísticos e se as linguagens artísticas, consubstanciadas pelas TICs, contribuíram ou não na interdisciplinaridade e sensibilização proposta; já o terceiro tópico, aborda as considerações finais do estudo, junto aos participantes, pois de acordo com André (2016), ao se refletir sobre a própria ação, compreende-se o que está sendo feito, esquadrinha-se o que é bom e o que precisa mudar, pois ao revisitar-se a prática de forma coletiva e reflexiva, as alterações devidas podem acontecer.

## **TRILHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO PROJETO EDUCACIONAL**

### **Diálogos Teóricos**

Diante do reconhecimento pandêmico da COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), causada pelo vírus SARS-COV2, impingiu-se os respectivos desafios à população mundial: quarentena, preocupação na impossibilidade de cumprimento do distanciamento social, trabalhos remotos, aumento da violência domiciliar, fechamento das escolas, comércio etc.; suscitando assim, uma atenção ampla e diferenciada, na saúde física e mental.

A pandemia, é pontuada por Santos B. (2020), como uma lesão aberta, cujo vírus é muito transparente, mostrando feridas e vulnerabilidades da sociedade, assim como, limitações da educação, composta por uma geração acostumada a pensar excepcionalmente dentro da normalidade, apresentando dificuldades de visualizar “a exceção em tempos excepcionais” (SANTOS B. 2020, p.13), o que corroborou na multiplicação de *fake news*, aumentando o conflito frente à crise em todo o mundo.

Castro (2020), aponta, que a disseminação de informações sobre a COVID-19, deve abarcar todos os meios de comunicações possíveis, buscando combater as *fake news*. Assim como, saber expressar-se de forma clara evita ruídos na comunicabilidade, pois, quando as pessoas têm dificuldades na interpretação das falas, discussões exaustivas acabam, desviando o foco do que realmente é importante: superar os desafios em tempos de pandemia.

Diante dessa realidade, questionava-se naquele momento: de que forma a escola se inseriu nessa nova realidade mundial frente à crise pandêmica? Foi inegável a mudança radical ocorrida em um momento de profunda transformação e com aulas presenciais canceladas. A comunidade escolar teve que se adaptar drasticamente ao ensino remoto, que passou a realizar-se por meio de uma plataforma virtual (SOUZA e MIRANDA, 2021) e com características bem diferenciadas do presencial.

Martins e Almeida (2020) pontuam que a variação das problemáticas já existentes na educação brasileira, dentre elas: educador desvalorizado, desafios mentais e físicos, exclusão digital, dentre outras; se potencializaram na crise, impondo à educação um reajuste em sua rota, frente ao desafio do distanciamento social.

A comunidade escolar, em particular, educadores e educandos, tiveram que, de acordo com suas possibilidades, usar as plataformas digitais para a realização das aulas, dentre elas, ferramentas digitais de ensinamentos síncronos (interação em tempo real) e assíncronos (comunicação não simultânea), em substituição de seus espaços de trabalho presenciais: sala de aula, laboratórios, quadras, campos, lugares ao ar livre etc.

No entanto, Martins e Almeida (2000) apontam que as escolas não são substituíveis, pois, “independentemente da forma como aconteça, a educação é um espaço tempo de formação forjado em convivências e conversas” (MARTINS e ALMEIDA, 2020, p.220).

Segundo Tardif (2014), o educador constrói e habita seu espaço de trabalho, a partir das problemáticas que ele arca e elucida em seu cotidiano, parceria com os demais componentes da comunidade escolar; evitando assim, a limitação pontuada por Imbernón (2011), em que o docente é mero reproduzidor da cultura e de saberes desenvolvidos por outros.

Nesse aspecto, os participantes do respectivo projeto de Ensino e extensão, educadores de Arte, Biologia, Educação Física, Espanhol, Filosofia, Geografia, Higiene e Segurança, Matemática, Pedagogia, Português, Química etc., tiveram nas TICs, uma

das suas maiores aliadas nesses tempos de pandemia, reorganizando-se à distância, para continuarem instigando em seus alunos, competências socioemocionais e cognitivas, comprometidas com a transformação social e crítica da realidade que os cerca.

A integração das mídias no cotidiano escolar, em particular, a fotografia e o filme, já se apresentava imprescindível e urgente, mesmo antes do período pandêmico, sob pena da educação perder o contato com as novas gerações. Em um estudo pregresso, eu já apontava que “as informações nos chegam por intermédio de vídeos e fotos, fazendo com que a imagem desempenhe um fascínio nos que buscam atualizações com as mídias contemporâneas. (TUGEIRO, 2018, p.719).

Constata-se que a fotografia é um dado cultural, que perpassa pelo olhar e manuseio do sujeito que a produz, trazendo “a narrativa poética da imagem, que se tornou mais fascinante e ao mesmo tempo reflexiva, capaz de documentar o mundo, as pessoas, os monumentos e as paisagens através da captação da luz.” (ALVES; COSTA FILHO, 2022, p.136)

Schlihta e Tavares (2006) ressaltam, que através da arte se questiona, se critica, se homenageia, se mostra o mundo real, se sensibiliza; se embeleza etc. Nessa perspectiva, a escola deve encorajar o processo criativo dos educandos, proporcionando o diálogo artístico em seus conhecimentos, pois a produção de objetos artísticos visuais, dentre eles, vídeos e fotografias, demandam muita criatividade, desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo e a habilidade de resolver problemas.

No contexto biológico da pandemia, seria possível aos discentes, por exemplo, explicarem a COVID-19 a partir da pesquisa e elaboração de vídeos ou registros fotográficos que abordassem a biologia do coronavírus, prevenção da doença e estratégias para obtenção de vacinas, entre outros aspectos.

As disciplinas de linguagens, no respectivo estudo, não tencionaram apenas o informacional, mas também, a inserção dos indivíduos em contextos sócio-históricos, permitindo que dialogassem interdisciplinarmente, não só entre elas, mas com as demais áreas envolvidas, por meio do corpo/mente, da teoria/prática, do concreto/abstrato, do sensível, do artístico, do orgânico, do estatístico, dentre outros aspectos, que expressam, como um todo, a promoção e reflexão sobre os impactos que a pandemia causou em cada um de nós.

A matemática, em interação com outras disciplinas, também buscou a contextualização do novo cenário apresentado, pois tornou-se muito comum o acompanhamento dos números pandêmicos. Todos os dias, se recebia informações sobre a quantidade de infectados, recuperados e óbitos, através de gráficos e achatamento da curva.

Dessa forma, inseriu-se os conteúdos envolvidos, buscando dialogar interdisciplinarmente junto à realidade pandêmica, principalmente por meio da expressão artística da fotografia e do vídeo, objetivando a melhoria da compreensão, da motivação, da criatividade e do desenvolvimento do ensino, em que os alunos refletiram para além do seu entorno, já que a característica de uma pandemia é justamente o fato de ser uma doença disseminada mundialmente.

Para Leis (2005), a interdisciplinaridade deve ser compreendida mais como uma vivência em andamento do que como um estudo perfeitamente direcionado através de metodologia e epistemologias, evitando enquadramento e/ou nivelamento teórico, pois existem “várias reações interdisciplinares possíveis para um mesmo desafio do conhecimento” (LEIS, 2005, p.5).

Nessa perspectiva, é fortalecida a afirmação de Caldas, Holzer e Popi (2017), em que o diálogo artístico não seja utilizado como mero suporte de outra aprendizagem, reafirmando a definição de arte proposta por Pareyson (1997, p.26), em que “ela é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer”, ou seja, a atividade artística consiste em um “formar”, que executa, produz e realiza, e que é, ao mesmo tempo, um inventar, figurar e descobrir”.

De acordo com Imbernón (2011, p.118), “a capacidade potencial que o professor em exercício tem de gerar conhecimento pedagógico, não apenas comum, espontâneo ou intuitivo deve transformar-se em capacidade de ação”. A percepção dessa intencionalidade e consequências das escolhas por parte do docente, permite que ele se sinta verdadeiramente como sujeito do conhecimento e em articulação com seus alunos.

Dessa forma, o respectivo projeto de ensino e extensão teve como objetivo organizar materiais audiovisuais e fotográficos sobre os desafios em tempos de pandemia, em uma perspectiva interdisciplinar e de sensibilização ao tema, abrindo caminho para a inovação pedagógica e didática.

## **Ações metodológicas**

O distanciamento físico foi abrupto, em uma semana, estávamos todos reunidos ministrando aula presencialmente, e na outra, tivemos que nos afastar fisicamente de nossos espaços de trabalho durante alguns meses, até que as adaptações e formações necessárias para o ensino remoto acontecessem, dentre eles: cursos de treinamento para uso da plataforma *google for education* (AVA direcionado ao ensino-aprendizagem e conexão com ferramentas tecnológicas e digitais), oficinas do *canva* (aplicativo de *design* gráfico) e do *kahoot*, (ferramenta de criação de jogos de questionários/quizzes) *etc.*; planejamento de roteiros de aprendizagens remotas e montagens de salas de aulas síncronas e assíncronas (*whatsapp, classroom, meet...*).

Após o primeiro ano de adaptação e convivência com a pandemia do coronavírus, ainda com a imposição do distanciamento físico social, constatamos a possibilidade de elaboração, no formato remoto, da segunda versão do projeto “Mostra de Curta-Metragem e Fotografia do IFMA Alcântara”.

Nessa perspectiva, iniciei o diálogo com os colegas do IFMA Alcântara, coordenando a comissão de elaboração e execução do projeto, junto aos professores de Arte, Biologia, Educação Física (coordenação), Língua Estrangeira-Espanhol, Higiene e Segurança, Matemática (vice coordenação), Língua Portuguesa e com a parceria de uma das pedagogas do campus.

Do exposto, no primeiro momento, realizou-se uma investigação para a construção coletiva e com perspectiva interdisciplinar do texto do projeto pelos professores participantes do IFMA Alcântara, via *google* documentos, a partir da revisão bibliográfica dos temas em estudo: interdisciplinaridade, COVID-19, linguagem artística visual, ensino remoto e TICs.

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.19).

Logo após a elaboração da escrita da proposta educacional, foram convidadas, via *whatsapp, e-mails*, ligações telefônicas e plataforma *Microsoft® Teams* (AVA utilizado pela aeronáutica), as escolas públicas da sede do município de Alcântara – MA.

O projeto foi de ensino, extensão e com articulação posterior à pesquisa, de cunho interdisciplinar, com o envolvimento dos alunos dos Cursos Integrados de Eletrônica e Meio Ambiente e PROEJA Guia de Turismo do IFMA Campus Alcântara; assim como a participação da Escola da Aeronáutica Caminho das Estrelas/ ECE - Ensino fundamental: 2º, 3º, 4º, 6º, 7º e 8º anos (federal) e do Centro Educa Mais (CEM) Professor Aquiles Batista Vieira - Ensino médio: 1º, 2º e 3º anos; com orientação de educadores de áreas variadas, sendo: 7 (sete) do IFMA, 5 (cinco) do ECE e 7 (sete) do CEM Prof. Aquiles Batista Vieira.

No segundo momento, como forma de abertura e apresentação junto à comunidade escolar participante, tivemos no dia 08/02/2021, uma roda de conversa sobre o tema “Desafios em tempos de Pandemia”, via *google meet*. A vivência iniciou-se com a interpretação musical de um professor colaborador do campus, sendo orientada pela psicóloga do IFMA-Alcântara, por meio de dinâmicas que estimulavam os presentes a expressarem seus sentimentos e desafios encontrados durante a pandemia em sua casa, em sua escola e em sua vida.

Para compreendermos esse tempo pandêmico, foi necessário dialogarmos cotidianamente com um redemoinho de emoções, com conceitos teóricos e práticas pedagógicas, que nos ajudaram a visualizar um pouco de ordenação perante a crise, pois, segundo Gallo (2008), em momentos de crise, devemos evitar tentativas de fugas ou vitórias, mas sim, buscar uma convivência criativa com o caos.

Nesse contexto, no terceiro momento, em fev/mar/abr de 2021, foram utilizadas ações pedagógicas *on-line*, de sensibilização e com uma perspectiva interdisciplinar, pelos docentes envolvidos, para a inserção e desenvolvimento do tema em diálogo com seus conteúdos programáticos, através de aulas práticas e expositivo-participativas, palestras, oficinas, e estudos de textos; e também pelos convidados (psicóloga de Teresina-PI, jornalista, produtor audiovisual, ator e fotógrafa de São Luís-MA).

Em paralelo, os professores, pedagogos e alunos, foram continuamente incentivados, através de oficinas e palestras (via *meet*) a participarem da exploração do ambiente virtual de aprendizagem, objetivando minimizar o afastamento social, sem deixar de reconhecer a grande problemática, de muitos sujeitos da comunidade escolar alcantareense, que não possuíam ou até dispunham, mas com baixa qualidade, do aparato tecnológico, dentre eles: celulares, computadores, livros, acesso à *internet* etc.

No entanto, buscou-se de acordo com Santos, E. (2020), praticar a educação *on-line* reconhecendo seus potenciais pedagógicos, comunicacionais e democráticos, e não subutilizando-a como mero acesso digital às disciplinas de acordo com o horário do encontro presencial.

Nessa perspectiva, engendrou-se um diálogo interdisciplinar com a composição artística fílmica (de até um minuto) e fotográfica, junto às instituições escolares envolvidas e entre suas respectivas disciplinas participantes, através do *ciber* espaço educacional.

No início do quarto momento, os objetos artísticos produzidos e registrados por mídias de baixa resolução e a partir de programas específicos de edição de vídeo e foto, seguindo roteiros pré-estabelecidos por escola e faixa etária participante, foram pré-avaliados por uma comissão de representantes de cada uma das três escolas envolvidas, no intuito de analisarem coletivamente os trabalhos produzidos e, se preciso, sendo devolvidos com direcionamentos para reformulações necessárias.

No percurso da quarta etapa, precedendo a culminância do projeto, após as devolutivas dos filmes e fotos com os ajustes necessários, foram realizados no IFMA os festivais internos, apenas com as turmas dos cursos integrados de Eletrônica (1º e 2º anos) e de Meio Ambiente (2º ano), com o envolvimento das disciplinas de Biologia, Educação Física, Espanhol e Português. Já o respectivo festival de cada escola parceira do estado e da aeronáutica, aconteceu somente após a mostra de finalização do projeto. Essa realidade foi inerente à flexibilidade proposta em todo o percurso do projeto.

Finalizando a etapa, apenas as produções inscritas facultativamente na culminância do projeto, foram enviadas para a avaliação do júri externo, composto por um convidado de cada escola participante (fotógrafo de Brasília-DF, ator e arte educadora de São Luís-MA), cujos resultados foram socializados, no dia 14/07/2021, por meio da “II Mostra de Curta-Metragem e Fotografia do IFMA Campus Alcântara: desafios em tempos de pandemia”, realizada ao vivo, com duração de 2 horas, 31 minutos e 28 segundos, via plataforma *YouTube* (segue link para visualização da gravação do evento [https://youtu.be/PzLcfqh6c\\_w](https://youtu.be/PzLcfqh6c_w)), com o apoio e organização da comunidade escolar e alicerçada nas ações e discussões pedagógicas vivenciadas durante o projeto educacional.

## **REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS PELOS DOCENTES PARCEIROS**

### **Relatando o Percorso Metodológico:**

Quase um ano após a finalização do respectivo projeto educacional de ensino e extensão, elaboro o respectivo relato, complementando a ação pedagógica com sua investigação; em consonância ao ciclo norteador de articulação dos Institutos Federais (ensino, pesquisa e extensão).

Gil (2002) define pesquisa, como processo lógico e sistemático, que intenta responder problemáticas apontadas, quando não se dispõe de dados suficientes para responder à questão, ou, ao possuí-los, eles encontram-se desordenados, impossibilitando sua apropriada relação ao problema.

Como coordenadora do projeto e orientadora da temática proposta junto aos meus alunos na disciplina Educação Física, me deparei na época, com inúmeras inquietações no percurso de gestão, mediação, construção e avaliação do respectivo processo pedagógico; dentre elas: o alcance ou não de um diálogo “verdadeiramente” interdisciplinar e de sensibilização, a superação ou não dos desafios enfrentados, a importância ou não da interlocução artística, através das TICs. Com isso, busquei uma interlocução científica, a partir de métodos que tencionaram responder à essas problemáticas.

O delineamento metodológico para a pesquisa acadêmica ser reconhecida, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 17), “precisa ser lógico, sistemático, coerente, sobretudo, bem-argumentado. Isso o distancia de outros conhecimentos, como senso comum”.

Trata-se de um estudo descritivo, que segundo Oliveira (2011), pretende discorrer sobre um fato do presente ou passado, possibilitando abarcar as características de um sujeito, circunstância, ou um grupo, desvelando suas conexões; e de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, que apresenta o ambiente natural como fonte de dados e o próprio investigador como seu principal instrumento.

Mesmo reconhecendo a importância do papel ativo e reflexivo do educando, não pretendo nesse estudo, resgatar as vivências de toda a comunidade escolar no respectivo projeto educacional. Para tanto, buscou-se identificar as implicações das ações realizadas pelos educadores durante o projeto e como a expressão artística visual, através das TICs,

interferiu na perspectiva de interdisciplinaridade e sensibilização proposta pelo projeto educacional.

Os dados foram coletados inicialmente, através do envio aos educadores, via *whatsapp*, do *link* de um *Google* formulário composto por 3(três) questões fechadas de identificação dos participantes e 4(quatro) perguntas abertas sobre os objetos de estudo: desafios pandêmicos, linguagem artística, interdisciplinaridade e tecnologias de informação e comunicação; e posteriormente, através de entrevistas com questões abertas, com duração média de 30 minutos, registradas pela gravação de vídeo conferência *on-line*, contendo como roteiro as mesmas arguições abertas propostas no questionário, objetivando uma maior fidedignidade na análise qualitativa dos dados e dialogando teoricamente com as informações coletadas das experiências dos educadores durante o projeto pedagógico.

Em toda atividade profissional, é imprescindível levar em consideração os pontos de vista dos práticos. Suas próprias experiências, tanto pessoais, quanto profissionais, que constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação (TARDIF, 2014, p.234).

Utilizou-se a análise de conteúdo (FRANCO, 2021), através da transcrição, compilação, codificação e interpretação, junto aos teóricos estudados, dentre eles: Caldas, Holzer e Popi (2017); Imbernón (2011); Leis (2005); Martins e Almeida (2020); Schlichta e Tavares (2006); Tardif (2014); Vieira e Ricci (2020); com o intento de apresentar uma reflexão sucinta da prática dos participantes, indicando os desafios enfrentados e os aspectos que interferiram positiva ou negativamente no projeto, as superações encontradas, assim como o alcance ou não do objetivo proposto.

### **Caracterizando os participantes da pesquisa**

O projeto pesquisado “II Mostra de Curta e Fotografia” teve a participação total de 19 (dezoito) educadores, sendo 6 (seis) docentes e 1 (uma) pedagoga do IFMA, 5 (cinco) docentes da ECE e 5 docentes e 2 intérpretes de Libras do CEM Prof<sup>o</sup> Aquiles. A seleção dos educadores para o respectivo relato foi intencional, seguindo a lógica do envolvimento deles com o objeto de pesquisa. Ressalto, que minha interlocução nesse momento foi somente como pesquisadora.

Optou-se por essa deliberação, pois segundo Teixeira e Mello (2016), o ambiente educacional só pode ser assimilado a partir de uma atitude intencional, atenta e reflexiva por parte do educador.

No exposto, obteve-se a devolutiva das questões semiestruturadas dos 18 (dezesete) educadores das 3 (três) escolas envolvidas e apenas 13 (treze) puderam participar das entrevistas, com questões abertas, realizadas por mim.

De acordo com a ação pedagógica na escola envolvida, obteve-se as seguintes caracterizações dos educadores participantes da pesquisa:

- Na Escola Caminho das Estrelas: todas são do sexo feminino (05) e a grande maioria atuava em duas frentes de ensino.

**TABELA 1 - Ação pedagógica das educadoras da Escola Caminho da Estrelas – ECE**

<b>ESCOLA CAMINHO DAS ESTRELAS – ECE (Ensino Fundamental)</b>					
<b>EDUCADOR</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>
<b>AÇÃO PEDAGÓGICA</b>					
Séries iniciais	X	X	X	***	***
Séries finais	***	***	***	X	X
Arte	***	***	***	X	***
Ciências	***	X	X	***	***
Coordenação Pedagógica	***	***	***	***	X
Geografia	X	***	***	***	***
Matemática	X	X	X	***	***
Português	X	X	X	***	X

Tabela de elaboração própria

- No Centro Educa Mais Professor Aquiles Batista Vieira, 6(seis) do sexo feminino e 1(um) do masculino, com a atuação na docência da maioria.

**TABELA 2 - Ação pedagógica dos educadores do CEM Professor Aquiles Batista Vieira**

<b>CEM PROFº AQUILES VIEIRA (Ensino Médio Integrado)</b>							
<b>EDUCADOR</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>
<b>AÇÃO PEDAGÓGICA</b>							
1º ano	***	X	X	***	X	X	X
2º ano	***	X	X	***	X	***	***
3º ano	X	X	X	X	X	***	***
Arte	***	***	X	***	***	***	***
Ciências	***	***	***	***	***	***	***
Coordenação Pedagógica	***	***	***	***	***	***	***
Eletiva	X	***	X	***	***	***	***
Estudo Orientado	X	***	X	***	***	***	***
Filosofia	***	***	***	***	X	***	***
Intérprete de Libras	***	X	***	***	***	X	***
Matemática	X	***	***	***	***	***	***
Português	***	***	***	***	***	***	X
Prática Experimental em matemática	X	***	***	***	***	***	***
Projeto de vida	***	***	X	***	***	***	***
Química	***	***	***	X	***	***	***

Tabela de elaboração própria

- No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus Alcântara, 4(quatro) do sexo feminino e 2(dois) do masculino, com a maioria atuando na docência.

**TABELA 2 - Ação pedagógica dos educadores do IFMA Alcântara**

IFMA ALCÂNTARA - (Educação Profissional)						
EDUCADOR	A	B	C	D	E	F
AÇÃO PEDAGÓGICA						
1º ano	***	X	***	X	X	X
2º ano	***	X	X	X	X	X
3º ano	X	X	***	X	X	X
Proeja	X	X	***	***	**	***
Subsequente	***	***	***	X	**	***
Arte	***	***	***	***	X	***
Biologia	***	***	X	***	***	***
Coordenação Pedagógica	***	X	***	***	***	***
<i>Educação Física</i>	<i>Pesquisadora</i>					
Espanhol	***	***	***	***	***	X
Higiene e Segurança do trabalho	***	***	***	X	***	***
Matemática	X	***	***	***	***	***
Português	***	***	***	***	***	X

Tabela de elaboração própria

Do exposto, constata-se a multiplicidade das ações educativas dos participantes do projeto, frente às diversidades dos seus espaços de trabalho; o que já configura uma circunstância propícia ao surgimento de uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 2005), pois “a prática interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual” (LEIS, 2005, p.03).

Ao dialogar através de projetos, o ensino não tenciona o rompimento com as disciplinas escolares, mas sim, inovar de uma maneira diferente, integradora e dinâmica a abordagem dos conhecimentos, possibilitando assim, não somente em tempos de distanciamento, como também presencialmente, a motivação, participação e coprodução entre os alunos, seus pares e educadores envolvidos.

No entanto, a simples presença de educadores de várias áreas em um mesmo projeto, não caracteriza a existência de um trabalho interdisciplinar, pois segundo Rios (2010), é necessário ter compreensão da contribuição específica que cada saber pode trazer, antes de tudo ter disciplinaridade.

Nessa perspectiva, aponta-se que para desenvolver posturas interdisciplinares, o educador deve dominar seu conhecimento específico; ser capaz de perceber e esquadriñar as relações entre as disciplinas; além de inserir-se em projetos coletivos que estimulem temáticas que dialoguem com o contexto de vida e de mundo de seus alunos, respeitando sua diversidade cultural.

### **Dialogando frente aos desafios trilhados**

Respeitando os resultados e reflexões procedentes dos participantes do relato, e para facilitar a sua articulação com o objetivo do estudo, optei pela apresentação organizada em torno das questões abertas de investigação, registradas tanto no retorno dos questionários, quanto no momento das entrevistas.

Desta forma, busquei traçar um diálogo sucinto, concatenando as interpretações das respostas coletadas e os teóricos estudados.

*Q1 - Quais os maiores desafios físicos e/ou mentais enfrentados durante a realização do respectivo projeto em tempos de pandemia?*

Dentre os dados coletados, o distanciamento social e a ansiedade, na devida ordem, foram as problemáticas físicas e mentais mais confrontadas pelos entrevistados; encontrando-se em um vórtice de ações e reações concomitantes aos demais desafios citados, dentre eles: cansaço, frustração, tristeza, solidão, medo, preocupação e impotência.

De fato, os participantes manifestaram, que essas sensações dialogavam diretamente, não apenas com o distanciamento e a ansiedade, mas também: na lida com a doença, ou por tê-la adquirido, ou pela perda de pessoas próximas; por não possuírem as TICs, ou se sim, muitas vezes, eram aquém de suas necessidades e/ou eram inábeis com elas; pela baixa conectividade em Alcântara, principalmente nas regiões rurais, nas quais, a maioria dos alunos se encontravam; assim como também, pela realização do trabalho remoto dentro do ambiente familiar.

O afastamento social, deflagrado pela pandemia, impôs mudanças e adaptações no estilo de vida do homem, propiciando, segundo Porreca (2020), um terreno fértil para emoções intensas e persistentes, que estagnaram o caminhar da vida. Ao mesmo tempo, o autor aponta, que se aprendeu a aproximar-se no entorno de uma dificuldade em

comum: compreendendo, acatando, adaptando-se, valorizando e engendrando soluções diversas para resguardar a vida ameaçada.

No exposto, a maioria dos entrevistados concorda, que a doença COVID-19 trouxe muitos desafios, mas também potencializou reflexões sobre as definições e redefinições da realidade pandêmica vivenciada.

Pontua-se abaixo, respostas de três educadores, sendo um de cada escola; quando questionados sobre desafios enfrentados em tempos de pandemia:

“Eu sou imigrante digital. Na época em que eu nasci, não se pensava em tecnologia digital, então, com o desafio da pandemia eu tive que aprender mais rápido do que eu já vinha, muitas vezes eu me perdia, não conseguia abrir o arquivo, aí pedia ajuda para alguém.” (ECE)

“Foi muito mais mental, a questão de viver um momento histórico, um momento pandêmico, onde não se tinha certeza de nada e cada vez mais o medo tomava conta. Aí a questão da ansiedade veio, e a angústia por não está produzindo, me gerou esse sentimento de frustração, de me sentir inútil, com isso, tive que procurar ajuda para voltar à minha rotina.” (CEM PROF AQUILES)

“Eu acho que o maior desafio foi realmente o psicológico, você se manter bem diante de tanta notícia ruim, diante de algo novo, não sabendo como se prevenir da maneira correta... se manter bem para poder articular tudo isso, cuidar de todo mundo, se cuidar, manter as medidas de higienização e segurança foi muito mais complicado.” (IFMA)

*Q2 - Quais os desafios encontrados na elaboração dos materiais áudio visuais e fotográficos diante do distanciamento físico?*

Os educadores entrevistados, apontaram como principais desafios na elaboração de filmes e fotos durante o afastamento social, as respectivas problemáticas: deficiência e/ou ausência de acesso digital (celular, computador, conexão etc.) pelos alunos e inabilidade com as TICs pela grande maioria da comunidade escolar envolvida no projeto (docentes, supervisão, alunos e familiares).

Diante dessas contendas, os participantes da pesquisa manifestaram que tiveram muita dificuldade em compreender e se fazer compreendido no percurso de divulgação, sensibilização, explicação, formação, concepção e avaliação dos artefatos artísticos, tanto pelos alunos, seus pares, como também, pelos familiares, em particular, os responsáveis dos estudantes do ensino fundamental – anos iniciais e dos educandos surdos, que já eram, segundo os docentes, colaboradores importantes no ensino presencial, que dirá em um momento de distanciamento.

Alves e Costa Filho (2022, p.130) apontam “a relevância do Ensino das Artes Visuais para uma aprendizagem significativa”. Ainda que corroborando com a importância da linguagem artística visual no ambiente escolar, alguns educadores, também declararam, que o diálogo pedagógico, intermediado pelas artes, seria praticamente inexistente, sem a utilização das TICs, que segundo Guedes e Rangel (2021), mesmo repletas de hiatos, são indicadas como principal saída frente ao distanciamento social.

Para Vieira e Ricci (2020), a educação remota, não pode e nem deve ser como se fosse uma sala de aula presencial, pois apresentam tempos e espaços de aprendizagem diferenciados, com condições nem sempre ideais, além dos educandos possuírem conjunturas desiguais de acesso e suporte às TICs.

Martins e Almeida (2020) pontuam, que educadores, educandos e familiares, conceberam “em tempo recorde, táticas de sobrevivência a uma demanda de ensino, muitas vezes massiva e unidirecional, o chamado ensino remoto” (p.219).

Conforme Guedes e Rangel (2021), somente através da participação ativa, contínua e capacitada do educador junto às TICs, que a aprendizagem significativa acontece, pois, sem essa práxis pedagógica, as TICs seriam apenas apoio didático e o ensino remoto, uma repetição frustrada da sala de aula presencial.

No exposto, as interpretações junto aos informes coletados em diálogo com os teóricos supracitados, o distanciamento social frente à pandemia, reordenou, não apenas o mundo, mas também a educação; evidenciando o fosso de desigualdades sociais já existentes junto à população empobrecida. Realidade essa, não muito distante de Alcântara, cujos relatos dos entrevistados apontam que a maioria dos discentes envolvidos são da periferia e/ou da zona rural

Seguem algumas citações coletadas em entrevistas e questionários dos participantes:

“O maior desafio ... foi sem sombra de dúvida, colocar um projeto desse porte, dessa natureza, dessa qualidade, remotamente, ou seja, sem a nossa presença fisicamente junto a eles, pois já sabemos que já é difícil iniciar um projeto deste porte presencialmente, e isso se agrava ainda mais no ensino remoto... a dificuldade que se tinha presencialmente foi potencializada por essa distância.” (IFMA)

“...grande parte dos alunos/alunas tinham dificuldades com acesso à internet ou dispositivos acessíveis para o download de apps

específicos... e alguns não possuíam repertórios técnicos das linguagens de foto e vídeo.” (CEM PROF. AQUILES)

“Carência de infraestrutura tecnológica...inabilidade com as TICs..., [dificultou]o detalhamento e a finalização dos materiais de áudio [visual] e fotográfico de cada aluno.” (ECE)

Q3 - *Como você suplantou, individual e/ou coletivamente, os desafios encontrados na elaboração dos materiais áudio visuais e fotográficos?*

De acordo com os relatos dos participantes, o distanciamento social impingiu em suas vidas e no projeto, ações e reações, deles e de suas instituições, consubstanciadas de novas vivências, reflexões e ressignificações no trato com seus conhecimentos, desconhecimentos e emoções, com seus alunos e familiares e respectivos contextos de vida.

Essas ações reflexivas, com sua operacionalização, individual e/ou coletiva, segundo posicionamento da maioria dos entrevistados, conseguiram, em muitos momentos, suplantar os obstáculos para a construção das fotos e filmes, principalmente, com a utilização de tecnologias digitais e de redes de comunicação.

Como exemplos, foram citados, que a sensibilização ao tema e a formação com especialistas para um diálogo através das linguagens artísticas, organizadas pela coordenação do projeto, foram providenciais para o alcance de resultados positivos junto aos participantes, porém, só aconteceram devido à videoconferência, via *meet*; assim como, a parceria, apoio e incentivo mútuo da comunidade escolar envolvida, ocorreram principalmente, via *whatsapp*, através de áudio e vídeo chamadas, envios de arquivos de fotos, vídeos e links instrucionais.

Em um artigo, intitulado “O divino em cena: os vídeos documentários e sua inserção na valorização da cultura local do IFMA”, relatei (TUGEIRO, 2018), que o ensino-aprendizagem é propiciado pelas TICs, e mesmo a inabilidade com elas, não é desestimulante, pois os educandos se mostram inclinados a encontrar seus atributos; mas para isso, a intermediação docente adequada, motivando e orientando continuamente seus alunos, é um ingrediente diferenciado no manuseio dessa metodologia. “A mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares exige a presença ativa, constante e competente do professor (VIEIRA e RICCI, 2020, p.04).

Complementando, os educadores também relataram, que mesmo reconhecendo seu papel no processo pedagógico, foi o engajamento, colaboração e a força de vontade

coletiva dos parceiros, alunos e familiares que corroboraram na superação dos obstáculos para a construção dos produtos em tempos de distanciamento social. Atitudes essas, que já eram fundamentais na educação, principalmente para dirimir as desigualdades do ensino público, se potencializaram nessa crise pandêmica, revelando segundo Santos (2020), “que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.

Seguem alguns pronunciamentos dos participantes, que representam essas interpretações:

“A gente tentou correr atrás de um atendimento mais individualizado junto à realidade de cada aluno...com insistência, firmeza e determinação... a família foi parceira na elaboração da produção... porque não foi só a cargo do professor orientador tirar as dúvidas, outras mães tiravam as dúvidas, digamos, das parceiras... eu achei muito interessante esse envolvimento.... considero uma grande parceria da família nesse projeto.” (ECE)

“Além das oficinas oferecidas pelo projeto, também chamamos outras pessoas para ministrarem algumas oficinas relacionadas ao que estávamos trabalhando” ... “A colaboração entre as partes envolvidas no projeto foi fundamental para a aquisição de conhecimentos que subsidiaram a produção dos alunos.” (CEM PROF AQUILES)

“As oficinas, via *meet*, foram primordiais para fazerem as adaptações do presencial para o remoto, desmistificaram o que não se sabia... os nossos parceiros no projeto são professores muito comprometidos... eu via muito neles a vontade de participar do projeto, isso fazia com que eles ficassem ali do lado dos alunos...eles viam o projeto não como trabalho pelo trabalho, algo apenas para o currículo deles, mas porque eles gostaram de aprender...junto com os alunos...eu acredito que essa parte do engajamento dos colaboradores do projeto também foi um quesito muito importante para suplantar essas dificuldades, porque eles foram atrás dos alunos para ajudar os alunos a fazerem.” (IFMA)

*Q4 - A linguagem artística fotográfica e de áudio visual, utilizada através das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), contribuíram na perspectiva interdisciplinar e de sensibilização proposta no projeto? Se sim, explique como?*

Todos os participantes da pesquisa reconheceram positivamente que o diálogo com os objetos artísticos da foto e do áudio visual, através das TICs, favoreceu o processo de integração recíproca entre as várias disciplinas e de sensibilização junto ao tema.

De modo mais específico, pontuaram que essa contribuição aconteceu principalmente pela participação ativa e reflexiva da comunidade escolar alcantareense envolvida; consubstanciada por uma interatividade e parceria que abrangeu diálogos

sensíveis e engajados entre os conteúdos de duas ou mais disciplinas frente ao tema trabalhado.

Ao mesmo tempo, foram relatadas pelos entrevistados, atitudes de resistência e de desconhecimento à interdisciplinaridade no percurso do projeto, tanto por eles, quanto pelos alunos; pois, segundo os participantes, ainda sentem muita dificuldade e receio em transpor o muro de suas disciplinas para diálogos com as demais, perpassando essa realidade junto aos seus educandos.

Paradoxalmente, a maioria dos entrevistados alegaram, que mesmo não objetivando diálogo com outras disciplinas e/ou instituições, e até as considerando “ilhas” inalcançáveis, surpreenderam-se com as interfaces críticas, sensíveis e reflexivas, encontradas nos filmes e fotografias produzidas, cujos conteúdos de duas ou mais matérias foram claramente contextualizados frente ao tema trabalhado e em concomitância ao dia a dia dos envolvidos.

De acordo com Japiassú (1999), a interdisciplinaridade ainda se encontra rejeitada e permeada de preconceitos em nosso sistema escolar, sendo cultivada a dissociação de todo o tipo de conhecimento, o que corrobora com relação aos contrastes observados nas informações coletadas junto aos entrevistados.

Leis (2005) pondera, que se deve evitar as extensas discussões epistemológicas e metodológicas sobre o tema interdisciplinaridade, buscando-se compreendê-la, inicialmente, muito mais como uma ação pedagógica em contínuo andamento, consubstanciada por possibilidades variadas de atitudes interdisciplinares, perante a disciplinaridade curricular normatizadora.

No exposto, compreende-se que o engajamento ativo, reflexivo, sensível e interativo, manifestado pelos educadores entrevistados, respaldou o alcance contínuo e crescente da perspectiva interdisciplinar e de sensibilização proposta pelo projeto, mesmo com tantos desafios (distanciamento, carências, desconhecimentos, dúvidas etc.) enfrentados pelos envolvidos.

Segundo Schlichta e Tavares (2005, p.11), “a gente faz e aprecia arte porque tem coisas que só por meio da arte se consegue dizer”; cujo o surgimento acontece, de acordo com Caldas, Holzer e Popi (2017), pela transformação dos fatos experienciados, em que o imagético, o sensível e o perceptível, compõem os artefatos elaborados num formato estético, crítico, reflexivo e dinâmico, frente às transições do mundo. Nesse sentido, os

autores consideram a interdisciplinaridade essencial na construção dos saberes artísticos, ao mesclar esse conhecimento, com potenciais saberes, junto ao ensino-aprendizagem em arte.

Afirmção essa, ampliada pelos entrevistados, ao manifestarem a existência de cruzamentos de duas ou mais disciplinas, que historicamente, não apresentam uma forte interseção pedagógica. Como exemplo, são apontadas conexões entre: matemática e arte; biologia, arte e matemática; higiene e segurança e arte etc.

Por fim, seguem relatos apontando a potência apresentada pelos objetos artísticos, através das TICs, no alcance interdisciplinar e de sensibilização pretendidos pelo projeto:

“Os alunos, ...muito mais do que ouvir, eles tiveram a oportunidade de falar... a partir de sua sensibilização, eles buscaram maneiras de expressar isso, de capturar essa informação e expor isso em seus curtas e em suas fotografias... teve uma interdisciplinaridade muito grande, ... as expressões como um complemento na comunicação, a linguagem foi muito usada... Todas as TICs envolvidas vieram para contribuir de alguma forma para essa sensibilização frente ao momento que estávamos vivendo... todos os professores envolvidos contribuíram e se percebeu essa contribuição nos resultados das produções... a gente percebe que tiveram marcas dos profissionais que participaram do projeto.” (CEM PROF AQUILES)

“É como se as crianças tivessem percebido que através de uma imagem, uma foto, dá para construir muitas coisas, dá para colocar muitos sentimentos, dá para ampliar suas visões de coisas que eles nunca imaginaram. A partir da foto de uma máscara caída no chão, eles conseguiram escrever depois tanto texto, que para mim, a fotografia é um tipo de linguagem maravilhosa. Eles conseguiram entender que através da foto de uma máscara pendurada na porta, existe conteúdo, tem significado, dá para se ter vários olhares diferentes... “A gente precisava ter esse espaço, ...colocar as crianças como protagonistas e ter uma escola viva... essas parcerias elas fazem com que a gente faça a escola viva, a escola em movimento.” (ECE)

“Eu tive diálogo junto com o professor de arte, pois eram em comum os conteúdos, ...eles conseguiram trabalhar a arte e a matemática. Com a biologia, mesmo utilizando os conteúdos biológicos, eles conseguiram trabalhar matemática, biologia e a arte usando o mesmo filme.

Esse projeto conseguiu reunir um pouquinho dessas ilhas e ter essa comunicação mesmo com linguagens diferentes, e é aí que entra a questão da metodologia do áudio visual e do fotográfico, porque a gente não precisa conversar a mesma língua para passar uma ideia ou uma mensagem, tanto é, que foram trabalhos diferentes que passaram a mesma mensagem e que tiveram o mesmo foco, o mesmo olhar.” (IFMA)

## CONSIDERAÇÕES FINAS

Considerando-se o relato das experiências dos educadores participantes, diante dos desafios físicos e mentais enfrentados no período pandêmico, o distanciamento social e a ansiedade, na devida ordem, foram as maiores problemáticas vivenciadas; com relação à elaboração de filmes e fotos, evidenciou-se dificuldades com a deficiência e/ou ausência de acesso digital pelos educandos e inabilidade com as TICs da maioria da comunidade escolar participante do projeto.

Diante dos respectivos desafios apontados pelos participantes da pesquisa, constatou-se, que mesmo com a diversidade de conflitos emocionais e físicos, experienciados pelos entrevistados, as estratégias de reordenamento e formação pedagógica utilizadas através das TICs, e consubstanciadas pela participação ativa e colaborativa da maioria dos envolvidos; foram potencializadoras na superação de boa parte dos desafios encontrados na elaboração dos curtas e fotos.

Dessa forma, corrobora com as afirmações de Martins e Almeida (2020), cujo manuseio das TICs não deve ser de mero apoio didático de transferência de saberes, mas sim, incentivador de diálogos reflexivos, sensíveis e criativos, frente às medidas impostas no período pandêmico; consubstanciado por um currículo alicerçado ao contexto do educando e com projetos que busquem solucionar problemas da contemporaneidade com participação ativa de todos.

A interlocução artística entre os conhecimentos escolares, através das tecnologias, possibilitou, segundo os entrevistados, uma composição pedagógica qualitativa, reflexiva e sensível, frente aos desafios enfrentados na pandemia. Ao estimularmos os discentes no uso das linguagens artísticas fílmicas, incentivando-os no papel de atores e não de meros reprodutores de sua aprendizagem; “a sala de aula passa a ter inúmeras dimensões” (TUGEIRO, 2018, p.706).

Essa participação ativa do educando é fundamental, com isso, os desafios do educador no planejamento de um ambiente pedagógico motivante, só ampliaram em tempos de pandemia; o que reafirmou o papel dos docentes como sujeitos na ressignificação de sua prática (TARDIF, 2014).

Essa atitude, em alguns momentos, possibilitou a minimização das carências tecnológicas e sociais enfrentadas pela comunidade escolar brasileira, e, especificamente nesse relato, pelos protagonistas das escolas alcantarenses envolvidas. Sem deixar de

refletir criticamente, no percurso do projeto, sobre os viés políticos e sociais que ampliaram o fosso das desigualdades, principalmente no ensino público.

De acordo com Tardif (2014), os profissionais da educação devem ser sujeitos do conhecimento e colaboradores nas pesquisas, apreendendo-as para reestruturar suas ações, pois desta forma se sentirá pertencente ao processo.

Corroboro com o autor, frente às (des)construções relatadas pelos educadores participantes, no percurso da superação às limitações impostas no seu cotidiano escolar em tempos de pandemia, assim como também, no paradoxo latente, em alguns pronunciamentos, com relação à existência ou não do diálogo interdisciplinar proposto; para que, tanto eles, quanto outros pesquisadores, sintam-se inquietados, e recorram à futuras parcerias e/ou investigações no chão de suas escolas.

Por fim, reafirmo minha determinação na busca contínua de uma *práxis* pedagógica colaborativa, inovadora e transformadora, compartilhando as expressões proferidas pelos educadores, quando solicitados, na escolha de três palavras que representassem o projeto para eles:

“Aproximação, Arte, Conhecimento, Desafio, Interdisciplinaridade, Partilha, Surpreendente, Satisfação; Vivência;” (CEM PROF AQUILES)

“Acolhedor, Agregador, Aprendizagem (2), Coletividade, Compartilhamento, Desafio, Dinâmico, Gramática Visual, Inovador, Interdisciplinaridade, Parceria, Reflexão, Superação (2)” (ECE)

“Aprendizagem, Aproximação, Conhecimento, Criatividade (2), Engajamento, Equipe, Integração (2), Interdisciplinaridade (2), Objetividade, Superação (2), União” (IFMA)

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria do Socorro de A.; COSTA FILHO, José Almir Valente. A magia da luz: uma experiência com as linguagens pictórica e fotográfica no ensino das Artes Visuais. In: DOMINGO, Reinaldo Portal; BORRALHO, Tácito Freire; DANTAS FILHO, Alberto (org.). **Ensino da arte na escola contemporânea no Maranhão a partir de resultados de pesquisa**. São Luís: EDUFMA, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br/index.php/produto/ensino-da-arte-na-escola-contemporanea-no-maranhao-a-partir-de-resultados-de-pesquisa/>. Acesso em: 23 jun. 2022. p.128-149.

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas – SP: Papirus, 2016.

BRASIL. lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões. **IFRN** Organização, Caetana Juracy Resende Silva. Natal, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CASTRO, Regina. Boletim do Observatório Fiocruz Covid-19. **PORTAL FIOCRUZ** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/boletim-do-observatorio-fiocruz-covid-19-tem-nova-edicao> . Acesso em: 15 jan. 2021.

CALDAS, F. R.; HOLZER, D. C.; POPI, J. A. A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações. Revista **NUPEART**, Florianópolis, v. 17, p. 160-171, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/9839/7561> . Acesso em: 20 jan. 2022.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nH0jEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=an%C3%A1lise+de+conte%C3%BAdo&ots=cZG0KRCfsd&sig=SPV5IwBMVT-s6D\\_g0KuuIkaVfjc#v=onepage&q=an%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nH0jEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=an%C3%A1lise+de+conte%C3%BAdo&ots=cZG0KRCfsd&sig=SPV5IwBMVT-s6D_g0KuuIkaVfjc#v=onepage&q=an%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo&f=true) . Acesso em: 04 abr. 2022.

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Douglas Souza e RANGEL, Tauã Lima Verdán. Ensino Remoto e o ofício do professor em tempos de pandemia. In SENHORAS, Elói Martins (org.). **Ensino remoto e a pandemia de covid-19**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021. p.17-37. Disponível em: <https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/view/17/37/80-1>. Acesso em: 23 jun. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

JAPIASSÚ, Hilton. **Um desafio à educação: repensar a pedagogia científica**. São Paulo: Letras & Letras, 1999.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **CADERNOS**. Florianópolis, v. 6. n. 73, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455> . Acesso em: 20 jan. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Marie. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Vivian e ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. © **Redoc** (Rio de Janeiro), v.4, p. 215-224, 2020. Disponível em: EDUCAÇÃO EM

TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: SABERESFAZERES ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO NAS REDES | Martins | Revista Docência e Cibercultura (uerj.br). Acesso em 27 mai. 2020

MENDES, Shirlene Coelho Smith. **E-book com recursos digitais para professores**. [Livro eletrônico]. São Luís: Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/pareyson-2001-os-problemas-da-estetica-ocrpdf-2-pdf-free.html> . Acesso em: 04 mai. 2022.

PORRECA, Wladimir. Espiritualidade/religiosidade: possíveis companhias nos desafios pandêmicos – COVID-19. **Caderno de Administração**, Maringá, v.28, Ed.Esp., jun./2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53632/751375150151>. Acesso em: 23 jun. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 12 ago. 2021.

RIOS, Terezinha A. R. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura. **A Cruel Pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A, 2020. Disponível em: <https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/wp-content/uploads/2020/04/Livro-Boaventura-A-pedagogia-do-virus.pdf>. Acesso em: 25 mar 2022.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... **Revista Docência e Cibercultura**. Notícias. 2020. Disponível em: Notícias: EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... (uerj.br). Acesso em: 30 mai. 2022.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni B. Duarte; TAVARES, Isis Moura. **Artes visuais e música**. Curitiba: IESDE Brasil, 2006. Disponível em: <https://silo.tips/download/educaao-corpo-e-arte>.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. In SENHORAS, Elói Martins (org.). **Ensino remoto e a pandemia de covid-19**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021. p.17-37. Disponível em: <https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/view/17/37/80-1>. Acesso em: 23 jun. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16.ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Sonia Regina dos Santos e MELLO, Suely Amaral. Formação de professores: uma teoria para orientar as práticas. In CORRÊA, Humberto Alves; CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa e BISSOLI, Michelle de Freitas (orgs). **Formação de professores em perspectiva**. Manaus: EDUA, 2016. p.85 a 108.

TUGEIRO, Lúcia Tereza Pinto. O divino em cena: os vídeos documentários e sua inserção na valorização da cultura corporal local do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do maranhão. **Visioni Latino Americane** 18 (2018), Supplemento al Numero 18. Brasile-Italia: andata e ritorno. Storia, cultura, società. Confronti interdisciplinari", Trieste, EUT Edizioni Università di Trieste, 2018, pp. 704-719. Disponível em: <https://www.openstarts.units.it/handle/10077/19933>. Acesso em: 14dez. 2021.

VIEIRA, Leticia.; RICCI, Maíke. C. C. “A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo”. **Portal Eletrônico OEMESC** [2020]. Disponível em: <https://www.udesc.br/ensinomedioemesc/editorialmensal>. Acesso em: 23 jun. 2022.

*Recebido em: 12/09/2022*

*Aprovado em: 15/10/2022*

*Publicado em: 19/10/2022*